

CURSO DE EXTENSÃO “O TEATRO NO ENSINO PLURILÍNGUE E INTERCULTURAL”

CAMPOS, Richard L.F.¹

CASTILLO, José²

FARIA, Fernando Mesquita³

ANDRADE, Ligia K. M.⁴

Resumo

O presente curso visa promover o desenvolvimento do pensamento artístico por meio da sensibilização, reflexão e prática sobre a arte dramática. A partir da reflexão e da prática da consciência corporal por meio do desenvolvimento de alguns aspectos a serem contemplados, tais como: a expressão do corpo, a imaginação, a criatividade, a improvisação, etc, queremos promover o trabalho individual e em grupo por meio da interação, num processo dialógico consciente e crítico entre os participantes. A metodologia empregada parte da proposta triangular de Ana Mae Barbosa e da tese de doutorado de Cebulski sobre o teatro associado à perspectiva de Vygotsky como potencializadores do desenvolvimento intelectual e afetivo dos participantes. Além disto, trata-se de trabalhar os aspectos relacionados ao ensino plurilíngue e intercultural, visto que a Unila possui estes eixos norteadores de seu projeto institucional e esta diversidade está presente no cotidiano da instituição. Os resultados parciais apontam a interação entre os participantes, o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao conhecimento do próprio corpo e suas potencialidades e limites e o reconhecimento do outro e da possibilidade de criação artística. Além disto, a partir da proposta de Geirola, os sujeitos buscam soluções corporais, sonoras e linguísticas desde sua própria experiência e também frente ao coletivo.

Palavras-chaves: Teatro, Ensino, Plurilíngue, Intecultural

1 INTRODUÇÃO

Os Pcms (1997) contemplam a importância da educação em artes para promover a sensibilização, a reflexão e a produção artística, o que amplia o conhecimento do(a)s educando(a)s e favorece a imaginação, a criatividade e a

1 Estudante do curso de Música (ILAACH-UNILA), Bolsista pela Unila. Email: rif.campos.2017@aluno.unila.edu.br

2 Professor ministrante do curso e estudante de pós-graduação, nível mestrado (ILAACH-UNILA), Email: jrc.fernandez.2017@aluno.unila.edu.br

3 Docente do Curso de Letras, Artes e Mediação Cultural (ILAACH-UNILA). Orientador do projeto. Email: fernando.faria@unila.edu.br

4 Docente de Língua Espanhola Adicional (ILAACH-UNILA), Coorientadora do projeto e de bolsista de extensão. Email: ligia.andrade@unila.edu.br

reflexão sobre si mesmo, os outros e o ambiente ao seu redor. A arte como “manifestação humana” leva ao contemplar, apreciar e refletir sobre as “formas da natureza” e sobre as produções artísticas dos homens em diferentes sociedades, culturas e épocas (p.11). Este documento oficial coloca o teatro como uma das linguagens artísticas a serem levadas à escola, além das artes visuais, dança e música. Devido a isto, a arte é uma disciplina que permite a interação entre cada um do(a)s participantes, de modo a levar ao grupo uma série de exercícios que permitam o convívio e explorar as possibilidades corporais e linguísticas. Tal convívio é parte da dinâmica do jogo para entrar na proposta de comunicação e aprendizagem de idiomas desde a atividade lúdica. A base desta ação de aprendizagem radica na proposta de jogos que levem a problematizar os canais de comunicação e disto surjam soluções corporais, sonoras e lingüísticas em geral que estejam latentes e que a(o) participante encontrará desde sua própria experiência. (Geirola, 2012)

2 METODOLOGIA

Adotamos uma metodologia de caráter interdisciplinar uma vez que a dramaturgia engloba uma série de tendências na contemporaneidade que contribuem para a formação do sujeito e do grupo. A tese de Cebulski que trata da teoria de Vygotsky sobre a zona de desenvolvimento proximal e a interação que o teatro proporciona guiaram parte da metodologia adotada, uma vez que se pode avaliar o desenvolvimento dos participantes em interação e durante o processo de aprendizado e convivência. Além disto, a proposta triangular de Ana Mae Barbosa, pensada para os museus inicialmente, configura-se como uma metodologia que propicia as etapas para o desenvolvimento de um projeto em artes e a construção do conhecimento por parte da(o)s envolvida(o)s, num modelo que contempla a fruição, a contextualização e o fazer artístico. A partir de etapas a serem desenvolvidas, pensamos contemplar o objetivo do projeto por meio de: exercícios de preparação corporal, dicção, sonoridade, leitura em voz alta, improvisação, etc.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir da pioneira em arte-educação no Brasil, Ana Mae Barbosa, e sua Proposta Triangular de ensino das artes na escola, partiremos de etapas do plano de ação metodológica para levar adiante suas premissas básicas no ensino de dramaturgia: sentir, perceber, teorizar, refletir e produzir.

A *Proposta Triangular* consiste em três abordagens para se construir conhecimento em arte: 1) contextualização histórica (conhecer a sua contextualização histórica); 2) fazer artístico (fazer arte) e, finalmente, apreciação artística (saber ler uma obra de arte). Estas etapas visam à apreciação de uma obra artística por parte dos alunos, no caso específico da linguagem teatral, de modo a relacioná-la com seu tempo e contexto histórico e social de produção, para que o indivíduo possa vir a produzir uma obra própria a partir de certas escolhas e técnicas disponíveis e analisadas durante o processo, com o intuito de criar sua obra. Além disto, estas ações metodológicas possibilitam a fruição e apreciação do patrimônio artístico e cultural da humanidade, além de uma atitude de valorização da cultura local e regional e ainda universal.

Por meio de algumas técnicas próprias das artes cênicas e da proposta triangular de Ana Mae Barbosa, aliada ao respeito pelos saberes populares e pelo conhecimento de mundo de Paulo Freire, os educandos vivenciarão a relação do indivíduo com o grupo e com o espaço, desenvolvendo habilidades específicas de domínio do espaço cênico e autoconhecimento do próprio corpo e suas possibilidades em interação com os demais, ampliando o conhecimento desta linguagem artística específica não apenas enquanto técnica, mas sim uma linguagem a ser compreendida em suas especificidades.

4 RESULTADOS

O desenvolvimento do processo de educação em Artes, no caso específico na linguagem teatral, visa levar a(o)s educanda(o)s a se apropriarem deste conhecimento para sua formação pessoal e de experiência corporal e vivencial, na relação com os outros, consigo mesmos e com o espaço em que atuam, proporcionando mudanças em si como sujeitos ativos e interventores e com relação à

sociedade. A avaliação é obtida por meio de procedimentos diagnósticos e processuais, com o cuidado de avaliar o processo criativo da(o) participante, seu percurso como crítico dos modos de se fazer arte, além de seu contexto sociocultural e linguístico específicos. A ideia é criar uma sensibilização quanto ao futuro público da arte produzida pela sociedade, em geral, e ainda consolidar o ensino da arte como um acesso a certo conhecimento propiciado pelo estudo do sensível. A concepção de Geirola foi incorporada e constatamos que a(o) participante encontra, por meio de atividades lúdicas nas quais se envolve, as soluções e novas propostas corporais, sonoras e linguísticas que respondam às inquietações e possibilidades, limites, alcançados por sua atuação individual e, por conseguinte, uma maior percepção e uso do espaço e uma interação com o coletivo de forma reflexiva e ativa.

5 CONCLUSÕES

Pudemos observar que, com o desenvolvimento do projeto, obtivemos uma maior participação e engajamento do(a)s envolvido(a)s à medida em que nos familiarizávamos como grupo e buscávamos soluções conjuntas para a relação entre a percepção e exploração do corpo, suas possibilidades e limites, seus avanços, bem como uma relação de maior consciência com o estar no ambiente. A partir da leitura de textos e do trabalho com o corpo e a fala, exploramos as possibilidades do significar no contexto dramático por meio de recursos expressivos, tais como a dicção, o som, a música, etc. Tratamos de conjugar nossa reflexão à prática como forma de detectar como a(o)s sujeitos envolvida(o)s lançavam mão de formas de conhecer o corpo, explorá-lo em seus limites e avanços, e relacionar-se com o outro, criando formas de ressignificação por meio da exploração da corporalidade, dos gestos, da música, e da fala no espaço cênico.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC, 1997.

CEBULSKI, Márcia Cristina. **Um diálogo entre Vygotsky e o sistema teórico da afetividade ampliada. O teatro na educação básica e o sistema socioemocional humano**. Curitiba: Tese de doutorado, 2014, 460 f.

GEIROLA, Gustavo. "El director y su público: la puesta en escena y las estructuras espectatoriales". **Revista Telón de Fondo**. N°15. Julio 2012. In: <http://www.telondefondo.org/numero15/articulo/403/el-director-y-su-publico-la-puesta-en-escena-y-las-estructuras-espectatoriales.html>. Acceso 09 de setembro de 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná**. Arte, Curitiba: 2018

TORO, Alfonso (ed.). **Estrategias postmodernas y postcoloniales en el teatro latinoamericano actual**. Madrid: Iberoamericana, 2004.